





Fecomércio - 26/05/2020

Fecomércio/RN: Entidade realizará 'live' na próxima quarta-feira com diversos convidados



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Lúcio Flávio

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do RN (Fecomércio/RN) promoverá uma transmissão ao vivo pela internet, com o tema O comércio potiguar no contexto da pandemia e as expectativas para a retomada da economia.

O evento acontecerá na próxima quarta-feira (27), a partir das 16h, no canal da Fecomércio/RN no YouTube (www.youtube.com/SistemaFecomercioRN), destaca informação do portal virtual da entidade.

A live contará com as seguintes participações:
Marcelo Queiroz, presidente da

Fecomércio/RN; Afrânio Miranda, presidente da Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do RN (FCDL/RN); Itamar Maciel, presidente da Federação das Associações Comerciais do RN; José Lucena, presidente da CDL-Natal; e, Schiavo Álvares, presidente da Associação Comercial do RN.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ

Senado deve analisar regras especiais para recuperação de empresas



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Comunicação

Fecomércio RN

Foto: Divulgação

Aprovado pela Câmara dos Deputados em 21 de maio, segue para análise do Senado o projeto que estabelece regras transitórias para recuperação de empresas durante a pandemia da covid-19. O objetivo é o de prevenir a recuperação judicial e a falência de agentes econômicos e preservar empregos.

A proposta (PL 1.397/2020), aprovada na forma do substitutivo do deputado Isnaldo Bulhões

Júnior (MDB-AL), suspende por 30 dias as execuções judiciais e extrajudiciais de dívidas vencidas após 20 de março de 2020. Também ficam suspensos por igual período atos como a decretação de falência, o despejo por falta de pagamento, a cobrança de multas de mora e de não pagamento de tributos.

Findo esse período, as pessoas físicas e jurídicas insolventes ou em dificuldades financeiras decorrentes da crise do coronavírus poderão formular à justiça um pedido de negociação preventiva 'a fim de que possam ter um alívio na renegociação de suas obrigações e situações econômico-financeiras no período posterior a pandemia, além de poderem dar continuidade às suas atividades, sem a necessidade de se submeterem imediatamente a um processo de insolvência civil ou de recuperação judicial ou extrajudicial', conforme justifica o deputado Hugo Leal (PSD-RJ), autor do projeto.

O procedimento de negociação preventiva estará à disposição do devedor que comprovar redução de pelo menos 30% em seu faturamento em consequência da covid-19. Com a aceitação do juiz, o pedido estende a suspensão de cobranças por mais 90 dias. Enquanto durar a negociação preventiva, o devedor poderá tomar novos financiamentos.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN

Bolsonaro sanciona Nova Embratur e veta incentivos fiscais para setor do turismo



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O presidente Jair Bolsonaro sancionou a lei que cria a "Nova Embratur", com vetos a incentivos fiscais voltados para o setor do turismo. A norma sancionada deixou de fora o trecho que zerava, a partir de 2021, o imposto de renda devido por empresas aéreas em virtude de contratos de leasing de aeronaves e motores e também o artigo que garantia a redução para 6% até 2024 do imposto de renda sobre valores remetidos ao exterior para gastos pessoais de brasileiros em viagens internacionais.

O texto está publicado no Diário Oficial da União (DOU) desta segunda-feira e resultou da aprovação de projeto de lei de conversão da Medida Provisória 907/2019. Ao todo, cinco pontos do projeto foram vetados, como esses

que tratam de incentivos fiscais e outros sobre composição e financiamento da Embratur.

Quanto aos contratos de leasing de aeronaves e motores, a lei prevê que o setor será tributado em 1,5% entre 1º de janeiro de 2020 e 31 de dezembro de 2020. O trecho que previa zerar a alíquota do Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) sobre esses contratos nos períodos de até 31 de dezembro de 2019 e, depois, a partir de 1º de janeiro de 2021 foi rejeitado pelo governo.

A tributação apenas em 2020 com a volta do imposto zero a partir do ano que vem foi definida pelos parlamentares. O texto original da MP estabelecia que o governo passaria a tributar esses contratos a partir deste ano, com um crescimento gradual da alíquota de 1,5% por ano até chegar a 4,5% em 2022. Da forma como foi sancionada, a lei estabelece cobrança apenas para este ano. Na prática, o setor perde a isenção e passa a pagar o imposto, ao menos durante 2020.

Sobre as remessas de dinheiro ao exterior feitas por pessoas físicas para cobrir gastos em viagens de turismo, negócios, serviço, treinamento ou missões oficiais, a proposta do governo era de que o IR iria subir dos atuais 6% para até 15,5% em 2024, em um aumento escalonado. No entanto, na tramitação no Congresso o projeto de conversão da MP deu uma nova redação ao incentivo, mantendo a alíquota em 6% até 2024 para repasses de até R\$ 20 mil ao mês. Mas o benefício não passou na sanção de Bolsonaro, foi vetado. A alíquota original sobre esses gastos era de 25%, e em 2016 caiu para 6%. A redução, no entanto, acabou em dezembro de 2019.

Nos dois casos, o argumento do governo para justificar o veto foi o mesmo: "a propositura legislativa institui obrigação ao Poder Executivo e acaba por acarretar renúncia de receita, sem o cancelamento equivalente de outra despesa obrigatória e sem que esteja acompanhada de estimativa do seu impacto orçamentário e financeiro".

Nova Embratur

Pela lei, a Embratur fica extinta como Instituto Brasileiro de Turismo e na forma de autarquia especial e passa a ser denominada Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo, sendo agora um serviço social autônomo. No novo formato a instituição vai atuar na repatriação de brasileiros e poder receber recursos privados para promover o turismo brasileiro no exterior.

A nova Embratur tem como órgãos de direção o conselho deliberativo, o conselho fiscal e a diretoria-executiva. O conselho deliberativo será composto pelo ministro do Turismo, que o presidirá, o presidente da diretoria-executiva da Embratur cinco representantes do Poder Executivo federal e quatro representantes de entidades do setor privado de turismo no País que sejam representadas no Conselho Nacional de Turismo.

A norma assinada por Bolsonaro, porém, exclui a participação de representantes **Confederação Nacional do Comércio** de Bens, Serviços e Turismo (**CNC**), da Câmara dos Deputados e do Senado Federal da composição do conselho deliberativo da agência. O texto que saiu do Congresso previa que um representante da **CNC**, um da Comissão de Turismo da Câmara e um da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo do Senado integrariam o colegiado. No entanto, os dispositivos foram vetados pelo

governo.

No caso da **CNC**, o governo alega que a instituição já está contemplada em outro trecho da lei. Sobre Câmara e Senado, o argumento do Planalto é que a medida contraria o princípio da separação dos Poderes "ao incluir membros do Poder Legislativo sem a necessária correlação com o mandato parlamentar no conselho deliberativo de atividades ínsitas do Poder Executivo e financiado com recursos públicos, e que é fiscalizada pelo próprio parlamento no exercício de sua missão constitucional".

O governo também vetou o repasse do adicional da tarifa de embarque internacional, atualmente direcionado ao Fundo Nacional de Aviação Civil (FNAC), para o Fundo Geral de Turismo (Fungetur), que, com a lei, passa a ser uma das principais fontes de financiamento da Embratur. O Planalto alegou que a decisão "contraria o interesse público, ante o expressivo impacto econômico negativo para o mercado de transporte aéreo brasileiro, tendo em vista que tais valores são destinados ao desenvolvimento e fomento do setor de aviação civil e das infraestruturas aeroportuária e aeronáutica civil, em especial neste momento de grave crise provocada pela pandemia do Covid-19."

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - Confederação Nacional do Comércio

Abdon Gosson diz que suspensão de voos para os EUA não vai impactar mercado potiguar



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O setor de turismo do Rio Grande do Norte não deve sofrer impacto significativo por causa da suspensão de voos do Brasil com destino aos Estados Unidos (EUA), é o que estima Abdon Gosson, proprietário da agência de turismo Arituba.

Segundo o empresário, o **mercado** não irá sofrer com essa decisão do presidente americano Donald Trump porque já foi atingido pela crise provocada pelo novo coronavírus (covid-19) e também por causa da alta do dólar.

'Não vai impactar em quase nada, primeiro porque a covid-19 atingiu drasticamente o setor, segundo porque o dólar está muito alto. Em

relação à pandemia, enquanto não houver vacina, não haverá procura', destacou.

Abdon Gosson disse ainda que a retomada do turismo internacional será a mais demorada. 'Primeiro as pessoas vão procurar viajar para cidades e estados próximos, na região. Só depois que haverá uma demanda nacional e por último, a nível nacional', comenta.

Sobre a possibilidade de retomada do turismo no Estado, o empresário estima que o **mercado** só voltará a ter demanda próximo ao fim do ano. 'Acho que só a partir de outubro, novembro, ou dezembro que podemos começar a ter uma retomada de cerca de 40% da demanda', conclui Gosson.

Suspensão de voos

Está suspensa a entrada nos Estados Unidos de qualquer estrangeiro ou de brasileiro que tenha estado no Brasil no período de 14 dias antes do pedido de entrada no país norte-americano. A medida tomada pelo presidente Donald Trump visa frear o aumento do contágio pela covid-19.

A medida não se aplica a cidadãos norte-americanos ou residentes permanentes legais e entra em vigor à 00h59 (meia-noite e cinquenta e nove) de 29 de maio deste ano, horário de Brasília. A proclamação presidencial também não se aplica a pessoas a bordo de voos programados para chegar nos EUA que tenham partido antes desse horário no dia 29 de maio.

Em março, o Brasil implementou restrições semelhantes à entrada de estrangeiros,

inclusive dos EUA, prorrogando a medida por duas vezes desde então. As restrições que continuam em vigor são medidas de saúde pública para reduzir o potencial de transmissão do vírus.

Atualmente, o Brasil está em segundo lugar no número de casos confirmados da covid-19, perdendo justamente para os Estados Unidos, que já contabilizam mais de um milhão e seiscentos mil casos e quase cem mil mortos.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Abdon Gosson diz que suspensão de voos para os EUA não impacta mercado potiguar



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O setor de turismo do Rio Grande do Norte não deve sofrer impacto significativo por causa da suspensão de voos do Brasil com destino aos Estados Unidos (EUA). É o que avalia Abdon Gosson, proprietário da agência de turismo Arituba.

Segundo o empresário, o **mercado** não irá sofrer com essa decisão do presidente americano Donald Trump porque já foi atingido pela crise provocada pelo novo coronavírus (covid-19) e também por causa da alta do dólar.

'Não vai impactar em quase nada, primeiro porque a covid-19 atingiu drasticamente o setor, segundo porque o dólar está muito alto. Em

relação à pandemia, enquanto não houver vacina, não haverá procura', destacou.

Abdon Gosson disse ainda que a retomada do turismo internacional será a mais demorada. 'Primeiro as pessoas vão procurar viajar para cidades e estados próximos, na região. Só depois que haverá uma demanda nacional e por último, a nível nacional', comenta.

Sobre a possibilidade de retomada do turismo no Estado, o empresário estima que o **mercado** só voltará a ter demanda próximo ao fim do ano. 'Acho que só a partir de outubro, novembro, ou dezembro que podemos começar a ter uma retomada de cerca de 40% da demanda', conclui Gosson.

Suspensão de voos

Está suspensa a entrada nos Estados Unidos de qualquer estrangeiro ou de brasileiro que tenha estado no Brasil no período de 14 dias antes do pedido de entrada no país norte-americano. A medida tomada pelo presidente Donald Trump visa frear o aumento do contágio pela covid-19.

A medida não se aplica a cidadãos norte-americanos ou residentes permanentes legais e entra em vigor à 00h59 (meia-noite e cinquenta e nove) de 29 de maio deste ano, horário de Brasília. A proclamação presidencial também não se aplica a pessoas a bordo de voos programados para chegar nos EUA que tenham partido antes desse horário no dia 29 de maio.

Em março, o Brasil implementou restrições semelhantes à entrada de estrangeiros,

inclusive dos EUA, prorrogando a medida por duas vezes desde então. As restrições que continuam em vigor são medidas de saúde pública para reduzir o potencial de transmissão do vírus.

Atualmente, o Brasil está em segundo lugar no número de casos confirmados da covid-19, perdendo justamente para os Estados Unidos, que já contabilizam mais de um milhão e seiscentos mil casos e quase cem mil mortos.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Com setor em crise, Abdon Gosson diz que suspensão de voos para os EUA não traz impacto



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O setor de turismo do Rio Grande do Norte não deve sofrer impacto significativo por causa da suspensão de voos do Brasil com destino aos Estados Unidos (EUA). É o que avalia Abdon Gosson, proprietário da agência de turismo Arituba.

Segundo o empresário, o **mercado** não irá sofrer com essa decisão do presidente americano Donald Trump porque já foi atingido pela crise provocada pelo novo coronavírus (covid-19) e também por causa da alta do dólar.

'Não vai impactar em quase nada, primeiro porque a covid-19 atingiu drasticamente o setor, segundo porque o dólar está muito alto. Em

relação à pandemia, enquanto não houver vacina, não haverá procura', destacou.

Abdon Gosson disse ainda que a retomada do turismo internacional será a mais demorada. 'Primeiro as pessoas vão procurar viajar para cidades e estados próximos, na região. Só depois que haverá uma demanda nacional e por último, a nível nacional', comenta.

Sobre a possibilidade de retomada do turismo no Estado, o empresário estima que o **mercado** só voltará a ter demanda próximo ao fim do ano. 'Acho que só a partir de outubro, novembro, ou dezembro que podemos começar a ter uma retomada de cerca de 40% da demanda', conclui Gosson.

Suspensão de voos

Está suspensa a entrada nos Estados Unidos de qualquer estrangeiro ou de brasileiro que tenha estado no Brasil no período de 14 dias antes do pedido de entrada no país norte-americano. A medida tomada pelo presidente Donald Trump visa frear o aumento do contágio pela covid-19.

A medida não se aplica a cidadãos norte-americanos ou residentes permanentes legais e entra em vigor à 00h59 (meia-noite e cinquenta e nove) de 29 de maio deste ano, horário de Brasília. A proclamação presidencial também não se aplica a pessoas a bordo de voos programados para chegar nos EUA que tenham partido antes desse horário no dia 29 de maio.

Em março, o Brasil implementou restrições semelhantes à entrada de estrangeiros,

inclusive dos EUA, prorrogando a medida por duas vezes desde então. As restrições que continuam em vigor são medidas de saúde pública para reduzir o potencial de transmissão do vírus.

Atualmente, o Brasil está em segundo lugar no número de casos confirmados da covid-19, perdendo justamente para os Estados Unidos, que já contabilizam mais de um milhão e seiscentos mil casos e quase cem mil mortos.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Com setor já em crise, Abdon Gosson diz que suspensão de voos para os EUA não traz impacto



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O setor de turismo do Rio Grande do Norte não deve sofrer impacto significativo por causa da suspensão de voos do Brasil com destino aos Estados Unidos (EUA). É o que avalia Abdon Gosson, proprietário da agência de turismo Arituba.

Segundo o empresário, o **mercado** não irá sofrer com essa decisão do presidente americano Donald Trump porque já foi atingido pela crise provocada pelo novo coronavírus (covid-19) e também por causa da alta do dólar.

'Não vai impactar em quase nada, primeiro porque a covid-19 atingiu drasticamente o setor, segundo porque o dólar está muito alto. Em

relação à pandemia, enquanto não houver vacina, não haverá procura', destacou.

Abdon Gosson disse ainda que a retomada do turismo internacional será a mais demorada. 'Primeiro as pessoas vão procurar viajar para cidades e estados próximos, na região. Só depois que haverá uma demanda nacional e por último, a nível nacional', comenta.

Sobre a possibilidade de retomada do turismo no Estado, o empresário estima que o **mercado** só voltará a ter demanda próximo ao fim do ano. 'Acho que só a partir de outubro, novembro, ou dezembro que podemos começar a ter uma retomada de cerca de 40% da demanda', conclui Gosson.

Suspensão de voos

Está suspensa a entrada nos Estados Unidos de qualquer estrangeiro ou de brasileiro que tenha estado no Brasil no período de 14 dias antes do pedido de entrada no país norte-americano. A medida tomada pelo presidente Donald Trump visa frear o aumento do contágio pela covid-19.

A medida não se aplica a cidadãos norte-americanos ou residentes permanentes legais e entra em vigor à 00h59 (meia-noite e cinquenta e nove) de 29 de maio deste ano, horário de Brasília. A proclamação presidencial também não se aplica a pessoas a bordo de voos programados para chegar nos EUA que tenham partido antes desse horário no dia 29 de maio.

Em março, o Brasil implementou restrições semelhantes à entrada de estrangeiros,

inclusive dos EUA, prorrogando a medida por duas vezes desde então. As restrições que continuam em vigor são medidas de saúde pública para reduzir o potencial de transmissão do vírus.

Atualmente, o Brasil está em segundo lugar no número de casos confirmados da covid-19, perdendo justamente para os Estados Unidos, que já contabilizam mais de um milhão e seiscentos mil casos e quase cem mil mortos.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

INSS começa a pagar segunda parcela do 13º de aposentados



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) começa hoje (25) a pagar o 13º de aposentados e pensionistas. O depósito da segunda parte desse abono anual será realizado entre esta segunda-feira e 5 de junho, conforme a tabela de pagamento de 2020. A antecipação do 13º é uma das medidas anunciadas pelo governo federal para o enfrentamento da pandemia da covid-19.

Para aqueles que recebem um **salário** mínimo, o depósito da antecipação será feito entre os dias 25 de maio e 5 de junho, de acordo com o número final do benefício, sem levar em conta o dígito verificador. Segurados com renda mensal acima do piso nacional terão seus pagamentos creditados entre os dias 1º e 5 de junho.

Segundo o Ministério da **Economia**, em todo o país, 35,8 milhões de pessoas receberão seus benefícios de maio. O INSS injetará na **economia** um total de R\$ 71,5 bilhões. Desse total de pagamento referente a maio, 30,8 milhões de beneficiários receberão a segunda parcela do 13º, o equivalente a R\$ 23,8 bilhões.

Por lei, tem direito ao 13º quem, durante o ano, recebeu benefício previdenciário de aposentadoria, pensão por morte, auxílio-doença, auxílio-acidente ou auxílio-reclusão. Na hipótese de cessação programada do benefício, prevista antes de 31 de dezembro de 2020, será pago o valor proporcional do abono anual ao beneficiário. Nesta parcela, vale lembrar, é feito o desconto do Imposto de Renda (IR).

Aqueles que recebem benefícios assistenciais - Benefício de Prestação Continuada da Lei Orgânica da Assistência Social (BPC/LOAS) e Renda Mensal Vitalícia (RMV) - não têm direito ao abono anual.

Como saber qual é o dia do pagamento

Para saber o dia do pagamento, é preciso verificar o número do benefício. Cada benefício pago pelo INSS é composto por uma numeração única e segue um padrão de 10 dígitos no seguinte formato: Número do Benefício (NB): 999.999.999-9

O número a ser observado é o penúltimo algarismo. Além dessa informação, também é necessário observar se o benefício é de um **salário** mínimo ou mais.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-

RN - ECONOMIA

Com crise, mercado financeiro projeta rombo fiscal recorde este ano



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O aumento dos gastos do governo durante a pandemia do novo coronavírus, somado à crise política, levou o **mercado** financeiro a projetar um rombo primário recorde para o Brasil em 2020. Dados divulgados nesta segunda-feira, 25, pelo Banco Central mostram que a expectativa de déficit primário do setor público para o ano subiu de 7,80% para 8,00% do Produto Interno Bruto (PIB). Este é o maior porcentual da série histórica do BC, iniciada em dezembro de 2001.

No pior resultado registrado até hoje, em 2016, o setor público consolidado registrou um déficit primário equivalente a 2,48% do PIB. Na época, o rombo ainda era consequência do descontrole fiscal verificado nos anos do governo da

presidente Dilma Rousseff.

Já a expectativa de déficit primário recorde para 2020 é consequência direta da crise provocada pela covid-19. Desde março, o governo tem anunciado uma série de medidas econômicas para evitar o fechamento de empresas e o aumento descontrolado do desemprego. As ações representam um aumento de despesas para o governo, com impacto direto sobre o resultado primário.

Outro fator que contribui para o rombo maior é a crise política. Nas últimas semanas, os economistas do **mercado** financeiro vêm revisando sistematicamente suas projeções para o PIB brasileiro, em meio às dúvidas sobre o futuro do governo de Jair Bolsonaro.

Atualmente, a projeção mediana do **mercado** para o PIB em 2020 é de retração de 5,89%, mas já há pelo menos uma instituição financeira que espera por um recuo de 11,00%.

O resultado primário reflete o saldo entre receitas e despesas do setor público, antes mesmo do pagamento dos **juros** da dívida pública. Os avanços nas projeções refletem a expectativa de que, com o aumento das despesas do governo durante a pandemia do novo coronavírus e o recuo do PIB, o País terá um cenário fiscal muito difícil em 2020.

Os dados do Relatório de Mercado Focus, divulgados nesta segunda-feira pelo BC, mostram ainda que o resultado nominal do setor público apresentará um rombo de 12,00% do PIB em 2020. Se confirmado, este será o pior desempenho da série histórica do BC iniciada em 2002. O resultado nominal reflete o saldo entre receitas e despesas já após o pagamento

dos **juros** da dívida pública.

Risco de insolvência

O avanço do déficit primário do setor público é uma preocupação para o governo e para os economistas do setor privado. Isso porque, para cobrir o rombo, o governo é obrigado a se endividar ainda mais, emitindo títulos públicos. O resultado é de alta na relação entre a dívida e o PIB.

Os números do BC mostram que, no fim de abril, a Dívida Bruta do Governo Geral estava em 78,4% do PIB. Com a crise provocada pelo novo coronavírus - que eleva o rombo fiscal e reduz o PIB - a expectativa entre os economistas do **mercado** financeiro é de que este percentual supere os 80% nos próximos meses.

O cálculo sobre até onde vai a dívida, no entanto, é incerto. Isso porque o próprio governo não tem, neste momento, segurança sobre até quando as medidas de isolamento social vão continuar, com impactos negativos sobre a **economia**.

A Dívida Bruta do Governo Geral - que abrange o governo federal, os governos estaduais e municipais, excluindo o Banco Central e as empresas estatais - é uma das principais referências para avaliação, por parte das agências globais de classificação de risco, da capacidade de solvência do País. Na prática, quanto maior a dívida, maior o risco de calote por parte do Brasil.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Segunda parcela do 13º do INSS começa a ser depositada hoje



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Roberto

O INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) começa, nesta segunda-feira (25), a pagar a segunda parcela do 13º de aposentados e pensionistas. O depósito da segunda parte do abono será realizado até o dia 5 junho (confira a tabela abaixo).

Essa é uma das medidas anunciadas pelo governo federal que tem como objetivo diminuir os efeitos econômicos causados pela pandemia de covid-19, provocada pelo novo coronavírus, que tem afetado o bolso do brasileiro, além da saúde pública.

A estratégia foi antecipar a verba que normalmente chega aos pensionistas apenas no segundo semestre. Em 2019, os pagamentos ocorreram em setembro e novembro. Neste ano, a primeira parcela foi paga entre o final de abril e o começo de maio.

Para aqueles que recebem até um **salário** mínimo, o depósito da antecipação será feito entre os dias 25 de junho e 5 de maio. Vale lembrar que o valor será depositado de acordo com o número final do benefício, sem levar em conta o dígito verificador. Segurados com renda mensal acima do piso nacional terão seus pagamentos creditados nos cinco primeiros dias de junho.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Mercado financeiro prevê queda de 5,89% na economia este ano



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Tatiana Alcantara

A previsão do **mercado** financeiro para a queda da **economia** brasileira este ano chegou a 5,89%. Essa foi a 15ª revisão seguida para a estimativa de recuo do Produto Interno Bruto (PIB) - a soma de todos os bens e serviços produzidos no país. Na semana passada, a previsão de queda estava em 5,12%.

A estimativa consta do boletim Focus, publicação divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC), com a projeção para os principais indicadores econômicos. A previsão para o crescimento do PIB em 2021 passou de 3,20% para 3,50% e para 2022 e 2023 continua em

2,50%.

Dólar

A cotação do dólar deve fechar o ano em R\$ 5,40. Na semana passada, a previsão era R\$ 5,28. Para 2021, a expectativa é que a moeda americana fique em R\$ 5,03, contra R\$ 5 da semana passada.

Inflação

As instituições financeiras consultadas pelo BC continuam a reduzir a previsão de inflação de 2020. A projeção para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) caiu pela 11ª vez seguida, ao passar de 1,59% para 1,57%. Para 2021, a estimativa de inflação também foi reduzida, de 3,20% para 3,14%. A previsão para os anos seguintes - 2022 e 2023 - não teve alterações e permanece em 3,50%.

A projeção para 2020 está abaixo da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. A meta, definida pelo Conselho Monetário Nacional, é de 4% em 2020, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 2,5% e o superior, 5,5%. Para 2021, a meta é 3,75% e para 2022, 3,50%, também com intervalo de 1,5 ponto percentual em cada ano.

Selic

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de **juros**, a Selic, estabelecida atualmente em 3% ao ano pelo Comitê de

Política Monetária (Copom). Para o **mercado** financeiro, a expectativa é que a Selic encerre 2020 em 2,25% ao ano, a mesma previsão da semana passada.

Quando o Copom reduz a Selic, a tendência é que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle da inflação e estimulando a atividade econômica. Quando o Copom aumenta a taxa básica de **juros**, o objetivo é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os **juros** mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança.

Para o fim de 2021, a expectativa é que a taxa básica chegue a 3,29% ao ano. A previsão da semana passada era 3,50%. Para o fim de 2022, as instituições reduziram a previsão para a taxa anual de 5,25% para 5,13% e, para o fim de 2023, a estimativa segue em 6%.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

INSS começa a pagar segunda parcela do 13º de aposentados



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Robson Freitas

Depósito será realizado entre esta segunda-feira e 5 de junho

O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) começa hoje (25) a pagar o 13º de aposentados e pensionistas. O depósito da segunda parte desse abono anual será realizado entre esta segunda-feira e 5 de junho, conforme a tabela de pagamento de 2020. A antecipação do 13º é uma das medidas anunciadas pelo governo federal para o enfrentamento da pandemia da covid-19.

Para aqueles que recebem um **salário** mínimo,

o depósito da antecipação será feito entre os dias 25 de maio e 5 de junho, de acordo com o número final do benefício, sem levar em conta o dígito verificador. Segurados com renda mensal acima do piso nacional terão seus pagamentos creditados entre os dias 1º e 5 de junho.

Segundo o Ministério da **Economia**, em todo o país, 35,8 milhões de pessoas receberão seus benefícios de maio. O INSS injetará na **economia** um total de R\$ 71,5 bilhões. Desse total de pagamento referente a maio, 30,8 milhões de beneficiários receberão a segunda parcela do 13º, o equivalente a R\$ 23,8 bilhões.

Por lei, tem direito ao 13º quem, durante o ano, recebeu benefício previdenciário de aposentadoria, pensão por morte, auxílio-doença, auxílio-acidente ou auxílio-reclusão. Na hipótese de cessação programada do benefício, prevista antes de 31 de dezembro de 2020, será pago o valor proporcional do abono anual ao beneficiário. Nesta parcela, vale lembrar, é feito o desconto do Imposto de Renda (IR).

Aqueles que recebem benefícios assistenciais - Benefício de Prestação Continuada da Lei Orgânica da Assistência Social (BPC/LOAS) e Renda Mensal Vitalícia (RMV) - não têm direito ao abono anual.

Como saber qual é o dia do pagamento

Para saber o dia do pagamento, é preciso verificar o número do benefício. Cada benefício pago pelo INSS é composto por uma numeração única e segue um padrão de 10 dígitos no seguinte formato: Número do

Benefício (NB): 999.999.999-9

O número a ser observado é o penúltimo algarismo. Além dessa informação, também é necessário observar se o benefício é de um **salário** mínimo ou mais.

Fonte: Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

INSS começa pagar segunda parcela do 13º nesta segunda-feira (25)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Tatiana Alcantara

Foto: Luis Lima Jr/ Fotoarena/ Estadão

Conteúdo

INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) começa, nesta segunda-feira (25), a pagar a segunda parcela do 13º de aposentados e pensionistas. O depósito da segunda parte do abono será realizado até o dia 5 junho (confira a tabela abaixo).

Essa é uma das medidas anunciadas pelo governo federal que tem como objetivo diminuir os efeitos econômicos causados pela pandemia de covid-19, provocada pelo novo coronavírus,

que tem afetado o bolso do brasileiro, além da saúde pública.

A estratégia foi antecipar a verba que normalmente chega aos pensionistas apenas no segundo semestre. Em 2019, os pagamentos ocorreram em setembro e novembro. Neste ano, a primeira parcela foi paga entre o final de abril e o começo de maio.

Para aqueles que recebem até um **salário** mínimo, o depósito da antecipação será feito entre os dias 25 de junho e 5 de maio. Vale lembrar que o valor será depositado de acordo com o número final do benefício, sem levar em conta o dígito verificador. Segurados com renda mensal acima do piso nacional terão seus pagamentos creditados nos cinco primeiros dias de junho.

Em todo o país, 35,8 milhões de pessoas receberão seus benefícios de maio. O INSS injetará na **economia** um total de R\$ 71,5 bilhões. Desse total, 30,8 milhões de beneficiários receberão a segunda parcela do 13º, o equivalente a R\$ 23,8 bilhões.

Quem tem direito ao 13º?

Por lei, tem direito ao 13º quem, durante o ano, recebeu benefício previdenciário de aposentadoria, pensão por morte, auxílio-doença, auxílio-acidente ou auxílio-reclusão. Na hipótese de cessação programada do benefício, prevista antes de 31 de dezembro de 2020, será pago o valor proporcional do abono anual ao beneficiário. Nesta parcela, vale lembrar, é feito o desconto do Imposto de Renda.

Aqueles que recebem benefícios assistenciais (Benefício de Prestação Continuada da Lei Orgânica da Assistência Social - BPC/LOAS e Renda Mensal Vitalícia - RMV) não têm direito ao abono anual.

Entre os beneficiados estão:

Aposentados

beneficiários do auxílio-doençabeneficiários do auxílio-acidentebeneficiários do auxílio-reclusãobeneficiários da pensão por mortebeneficiários de **salário**-maternidade

Veja o calendário da segunda parcela:

Para quem ganha até um **salário** mínimo:

Final 1: 25/05Final 2: 26/05Final 3: 27/05Final 4: 28/05Final 5: 29/05Final 6: 01/06Final 7: 02/06Final 8: 03/06Final 9: 04/06Final 0: 05/06

Para quem ganha mais de um **salário** mínimo:

Final 1 e 6: 01/06Final 2 e 7: 02/06Final 3 e 8: 03/06Final 4 e 9: 04/06Final 5 e 0: 05/06

R7

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Contrato Verde e Amarelo: como tratar o colaborador na sua empresa após revogação da MP



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A revogação da MP do Contrato Verde e Amarelo, que tinha por finalidade o estímulo do aumento de empregos no país, deixou um ar de instabilidade jurídica e econômica para as empresas e, sobretudo, para muitos trabalhadores. Porém, mesmo com a revogação da MP, os direitos dos trabalhadores contratados sob essa legislação seguem válidos, com base na Constituição Federal, já que o modelo de vínculo tem prazo determinado.

A medida provisória nº 905, revogada no dia 20 de abril e que instituída pelo presidente Jair Bolsonaro, possibilitava aos empregadores contratar jovens com idade entre 18 e 29 anos,

que nunca tiveram um registro formal na carteira de trabalho. O novo formato tinha como diferencial um limite de 20% dos empregados por empresa, com duração máxima de 24 meses e remuneração que não ultrapassasse 1,5 **salário** mínimo.

O empregado contratado nessa modalidade possui alguns aspectos semelhantes ao trabalhador com vínculo indeterminado, no caso da folha de pagamento e dos direitos a receber, como **salário**-base, 13º **salário** proporcional, férias proporcionais com acréscimo de 1/3 constitucional, e FGTS de 2% sobre toda a remuneração.

O contrato Verde e Amarelo prevê que o valor da multa do FGTS pode ser reduzido a 20% sobre o saldo, em caso de na demissão sem justa causa, conforme o que ficou acordado entre empregador e trabalhador no momento do contrato. Ao mesmo tempo que empregador e trabalhador possam ajustar o vínculo trabalhista e enquadrá-lo nas regras da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

'Apesar da revogação da MP 905 por falta de votação para ser convertida ou não em lei, o Governo já manifestou interesse em editar novo texto com a previsão do contrato Verde e Amarelo. No entanto, a prioridade neste momento é trabalhar nas ações de combate ao novo coronavírus', ressaltou a advogada e contadora Patrícia Capistrano, consultora de relacionamentos da Fortes Tecnologia.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

INSS começa a pagar 2ª parcela do 13º salário nesta segunda-feira



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Tem direito ao 13º quem, durante o ano, recebeu benefício previdenciário de aposentadoria, pensão por morte, auxílio-doença, auxílio-acidente ou auxílio-reclusão. Na hipótese de cessação programada do benefício, prevista antes de 31 de dezembro de 2020, será pago o valor proporcional do abono anual ao beneficiário, segundo o Ministério da **Economia**.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Autor: www.potenginainternet.com

O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) começa a pagar nesta segunda-feira (25) a segunda parcela do 13º **salário** para aposentados e pensionistas. O pagamento foi antecipado neste ano como uma medida para reduzir o impacto da pandemia do novo coronavírus no país, geralmente costumava ocorrer em novembro.

Segundo o governo, 30,8 milhões de beneficiários receberão a segunda parcela do 13º, o equivalente a R\$ 23,8 bilhões. A primeira parcela foi paga aos beneficiários entre os meses de abril e maio.

Ajuda financeira a estados e municípios será sancionada após aprovação de MP da Polícia Federal



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O governo espera antes da sanção também resolver um outro impasse em torno do fundo de participação dos estados. Atualmente, a regra determina que se um estado deixar de pagar o empréstimo internacional, por exemplo, o valor seria bancado pelo Tesouro Nacional.

O texto aprovado pelo Congresso impede que os repasses sejam suspensos para pagamento das dívidas. O ministério da **Economia** trabalha para que isso também seja vetado pelo presidente Jair Bolsonaro. O argumento é que se a União não honrar os empréstimos, o Brasil pode ficar inadimplente no exterior, com risco para a imagem do país e com possibilidade de afetar as operações de crédito futuro.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Autor: www.potenginainternet.com

O presidente Jair Bolsonaro tem até a quarta-feira (27) para sancionar o projeto de ajuda aos Estados e municípios. Ele garantiu apoio dos governadores, durante videoconferência, para suspensão até o fim do ano do aumento de **salário** dos serviços.

Jair Bolsonaro ainda não sancionou o texto do Congresso Nacional por conta de um artigo que congela concursos públicos. Pelo texto ficam suspensos os prazos de validade dos concursos já homologados, sejam eles, estaduais, federais, municipais e distritais. O presidente tem justificado que tem preocupação com uma seleção da Polícia Federal.

Argentina prorroga negociação da dívida até 2 de junho



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O governo da Argentina prorrogou, mais uma vez, o prazo de renegociação da dívida de US\$ 68 bilhões com credores internacionais. O vencimento anterior terminou na sexta-feira passada (22), e o novo limite é 2 de junho, podendo ser prorrogado por mais dez dias, até 12 de junho. O governo argentino fez uma nova proposta e tem intenções de chegar a um acordo com os credores.

A Argentina havia feito uma proposta anterior, que teve pouca adesão e foi rejeitada no início do mês. Cerca de 83% dos credores recusaram, e a negociação mostrou-se inviável. Sem conseguir um acordo até a semana passada, o país entrou, tecnicamente, em default

(descumprimento de obrigações financeiras). Com a extensão das negociações até 2 de junho, no entanto, os credores não ativarão judicialmente a "aceleração dos pagamentos" e as cláusulas de "vencimento cruzado" (cross default).

A aceleração de pagamentos consiste no pagamento antecipado e imediato do total de **juros**. E o cross default ocorre quando se assume que, se um título não for pago em hora e forma (neste caso, os que não foram pagos em 22 de abril), o mesmo acontecerá com todos os demais.

No entanto, como as negociações continuam, não deve haver grandes desdobramentos, e o país ganhará mais tempo para evitar o default. "Não vamos assumir nenhum compromisso com nossa dívida que adie o que os argentinos que estão trancados em suas casas estão esperando: sair, produzir e fazer a Argentina crescer. Não vamos sujeitar a Argentina a novos compromissos que não podemos cumprir", afirmou o presidente, Alberto Fernández.

Os termos do novo plano de pagamento proposto pelo governo argentino não foram divulgados oficialmente por estarem respaldados pelo acordo de confidencialidade (NDA - non-disclosure agreement, em inglês).

Segundo o ministro da **Economia**, Martín Guzmán, a Argentina tem um limite na negociação com os credores, pois necessita cumprir o plano de sustentabilidade da dívida acordado com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Em um artigo publicada ontem (24), pela britânica BBC, o economista norte-americano Jeffrey Sachs, analisou a situação argentina e a de outros países. "É provável que se produza um descumprimento dos pagamentos [de dívida] porque, embora o país tenha feito uma oferta muito profissional e acertada aos credores, sobre como evitar o default, estes não são muito inteligentes para evitar sua própria quebra. portanto, é provável que vejamos um descumprimento de pagamentos", diz Sachs no texto.

Quarentena estendida

Neste fim de semana, Fernández anunciou a extensão por mais duas semanas, até o dia 7 de junho, da quarentena social, preventiva e obrigatória. A decisão foi tomada após Fernández conversar com governadores e prefeitos, além de uma equipe de médicos e infectologistas, a quem o presidente sempre consulta sobre as questões relacionadas à covid-19.

No sábado (23), foram confirmados 704 novos casos de infecção pelo novo coronavírus, 98% deles na região metropolitana de Buenos Aires, a mais afetada no país.

Na Grande Buenos Aires, com a extensão da quarentena, as pessoas deverão solicitar permissão para circular nas ruas, e o transporte público terá os controles endurecidos, funcionando exclusivamente para o deslocamento de trabalhadores de atividades essenciais.

De acordo com o governo, a atenção está voltada especialmente para os bairros mais

pobres, onde os testes serão intensificados e se aprofundarão as políticas para garantir alimentos à população.

O resto do país seguirá no caminho da reabertura gradual de atividades. "Hoje, em um grande número de províncias, 80% da atividade econômica já foi retomada", disse Fernández.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Salve seus funcionários para salvar o seu negócio



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Rafael Nicácio

Em mais de 30 anos como empreendedor, passei por muitas crises. Nos anos 1990, cheguei a quebrar. Mas hoje, quando olho para trás em busca de um exemplo que possa inspirar soluções neste momento de pandemia, não encontro. Essa crise, de fato, é muito diferente das outras.

Para começar, ela chegou de modo muito rápido, sem que pudéssemos nos preparar. E, mesmo que tivéssemos tempo de preparação, creio que teríamos problemas do mesmo jeito. Não é segredo para ninguém de que nos falta a cultura do planejamento de médio e longo prazo. O empresário brasileiro, de modo geral,

precisa trabalhar melhor sua gestão e seu planejamento financeiro, exatamente para estar mais bem alicerçado para enfrentar momentos difíceis como este.

Agora, porém, não é hora de o empresário em geral lamentar a falta de reservas. É preciso ser pragmático e buscar soluções para manter o negócio vivo no pós-pandemia. Não é hora de abandonar os seus sonhos.

Aqui cabe um parêntese. Em momentos de dificuldade, sempre pensei de forma objetiva: se tenho um problema, decido empacotá-lo e deixá-lo de lado para resolvê-lo mais adiante. Considero que, enquanto estiver vendendo, não tenho verdadeiramente um problema. A lógica é simples: com recursos entrando no caixa, em breve o dito problema poderá ser desempacotado e solucionado. A questão no momento é que praticamente não há venda. Logo, temos, sim, um problema. Fecha parêntese.

Para sobrevivermos a essa crise, tenho recomendado aos franqueados da SMZTO Holding de Franquias que montem um colchão de sobrevivência de 90 dias. Ou seja, reúnam recursos financeiros para bancar ao menos três meses sem a entrada de qualquer receita.

É claro que este é um cenário negativo. Mas o lado bom de se trabalhar com um cenário negativo é que, caso a crise dure menos - e tenha impactos menores - do que o esperado, sairemos dela com uma visão otimista. Não uma visão de terra arrasada, mas sim a visão de quem, mesmo diante de tamanhas dificuldades, conseguiu organizar-se financeiramente e, ufa, seguir vivo no **mercado**.

Tínhamos grandes objetivos para 2020. Mas, no atual cenário, se igualarmos os resultados de 2019, poderemos considerar isso um excelente desempenho. Aos empreendedores brasileiros, sugiro que trabalhem com esta meta. E o que vier além disso será muito bem-vindo.

Na minha opinião, a primeira medida a ser tomada por qualquer empresário agora é 'sentar em cima do caixa' e cortar todos os gastos possíveis. É preciso estudar os pacotes de incentivo financeiro do governo - cortes de impostos, empréstimos a **juros** baixos etc. -, protelar (quando possível) os contratos com fornecedores e renegociar aluguéis com os shoppings e com os donos de lojas de rua.

Ressalva importante: é o momento de todos se ajudarem e não pensarem em tirar proveito da situação. Assim, quando for renegociar o aluguel, por exemplo, não peça logo de cara seis meses de carência. O dono do imóvel também tem suas despesas. Negocie mês a mês, à medida em que a crise for avançando. Assim, a renegociação será positiva para todos os atores envolvidos - não só para um lado.

Além de reduzir as despesas, é a hora da criatividade para tentar manter alguma receita - ainda que muito inferior à de tempos normais. E cada segmento precisa buscar uma solução que lhe seja mais adequada. Fazer promoções, oferecer entrega grátis e ligar para o cliente para cultivar o relacionamento são ações que podem fazer a diferença.

Quem presta serviços pode acionar os canais virtuais de venda para seguir negociando - é claro que o serviço propriamente dito só será prestado após a pandemia. Mas o importante é manter um fluxo de entrada de recursos em caixa. Redes de ensino podem apostar na educação à distância. Já as redes de

alimentação precisam apostar no delivery. Ainda que o faturamento seja muito menor do que em meses normais, o valor que ingressar ajudará a manter a folha de pagamentos.

Aliás, de todos os itens da coluna 'despesas' que qualquer empresário mantém em sua contabilidade, o **salário** dos colaboradores é o mais importante e precisa ser priorizado. Mantendo os funcionários será possível retomar a operação daqui a um, dois ou três meses, quando a crise for embora e a **economia** começar a andar novamente.

A decisão de demitir colaboradores nesse momento seria uma catástrofe não só pelo aspecto social, mas também para a saúde das empresas pós-pandemia. Afinal, uma rede conseguirá voltar a operar normalmente daqui a 60 ou 120 dias sem o seu capital maior, que são os profissionais treinados e altamente capacitados nas mais diversas funções? Definitivamente, a resposta é não.

Profissionais capacitados não são como peças de um carro, que podem ser trocados da noite para o dia sem qualquer efeito negativo. Ou seja, salvar as pessoas hoje significa salvar o seu negócio depois da crise. Então, salve as pessoas para salvar seu negócio.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Grupo Ozzy inaugura primeiro atacado de Nova Parnamirim



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A região de Nova Parnamirim, uma das mais populosas da Grande Natal, ganhará seu primeiro atacarejo no próximo sábado (30). Localizado na Avenida Maria Lacerda Montenegro, número 8792, o Ozzy Atacado é nova investida do Grupo Ozzy, que recentemente ampliou a sua atuação para o comércio de atacado e varejo.

O local pretende abastecer a região com preços competitivos e um mix que vai atender a clientela de food service, bem como o público de varejo de Nova Parnamirim. 'Nosso diferencial são os preços baixos e produtos de qualidade. Teremos condições de competir com o comércio atacadista, focado em atender os diversos

comerciantes da região, bem como atender os clientes de varejo, já que estaremos localizados em uma das avenidas mais movimentadas da Grande Natal. Estaremos de portas abertas para atender todo perfil de cliente', aponta Osielli Plemole, diretor comercial do Grupo Ozzy.

Além do food service, o novo atacado vai oferecer um grande mix de frios, bebidas, produtos do sertão, grãos, frutos do mar, além de todos os demais itens que são comercializados nos principais atacados da cidade.

Delivery sem custo para Nova Parnamirim

Lançado no mês de março, em razão da pandemia, o delivery da empresa já funciona com uma base de clientes de toda cidade. O projeto do Ozzy Atacado pretende seguir atendendo também nessa modalidade. 'O delivery hoje é a tendência do **mercado**. Mesmo quando passar a pandemia, seguiremos atuando forte nesse segmento. Como forma de ampliar rapidamente nosso trabalho em Nova Parnamirim, vamos oferecer o delivery sem custos para a região', destaca Oneill Andrews, diretor de vendas da empresa.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Dólar cai para R\$ 5,45 e bolsa fecha no maior nível em dois meses



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Em um dia de alívio no Brasil e de feriado nos Estados Unidos, o **mercado** financeiro teve um dia de euforia. O dólar fechou abaixo de R\$ 5,50 pela primeira vez em 25 dias, e a bolsa de valores subiu para o maior nível desde o início de março.

O dólar comercial encerrou esta segunda-feira (25) vendido a R\$ 5,458, com recuo de R\$ 0,116 (-2,08%). A moeda operou em baixa durante toda a sessão e fechou perto da mínima do dia. A cotação fechou no menor nível desde 30 de abril (R\$ 5,438). A moeda norte-americana acumula alta de 36% em 2020.

O euro comercial fechou o dia vendido a R\$ 5,93, com recuo de 1,74% e abaixo de R\$ 6

pela primeira vez desde 29 de abril. A libra comercial caiu 1,44% e terminou a sessão vendida a R\$ 6,64.

O Banco Central (BC) interveio no **mercado** hoje. A autoridade monetária ofertou até US\$ 620 milhões para rolar (renovar) contratos de swap cambial - venda de dólares no **mercado** futuro - que venceriam em julho. O BC também rolou US\$ 2 bilhões de leilões de linha - quando o banco vende dólares das reservas com o compromisso de recomprá-los depois. Esses contratos de linha venceriam na próxima semana.

Bolsa de valores

No **mercado** de ações, o dia foi marcado por fortes ganhos. O Ibovespa, índice da B3 (bolsa de valores brasileira), fechou o dia aos 85.663 pontos, com alta 4,25%. O indicador está no maior nível desde 11 de março.

Sem o **mercado** norte-americano, que hoje não funcionou por causa do feriado do Memorial Day, as negociações no Brasil se basearam na divulgação de indicadores europeus. Indicadores da Alemanha mostraram que as empresas da maior **economia** da Europa estão se recuperando melhor que o esperado.

Há várias semanas, mercados financeiros em todo o planeta atravessam um período de nervosismo por causa da recessão global provocada pelo agravamento da pandemia do novo coronavírus. Nos últimos dias, os investimentos têm oscilado entre possíveis ganhos com o relaxamento de restrições em vários países da Europa e em regiões dos Estados Unidos e contratempos no combate à doença.

O **mercado** também reagiu à divulgação da reunião ministerial de 22 de abril. O vídeo só foi liberado no fim da tarde de sexta-feira (22), perto do fim das negociações, o que transferiu o impacto sobre o **mercado** financeiro para esta segunda-feira.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Dólar cai para R\$ 5,45 e bolsa fecha no maior nível em dois meses



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Em um dia de alívio no Brasil e de feriado nos Estados Unidos, o **mercado** financeiro teve um dia de euforia. O dólar fechou abaixo de R\$ 5,50 pela primeira vez em 25 dias, e a bolsa de valores subiu para o maior nível desde o início de março.

O dólar comercial encerrou esta segunda-feira (25) vendido a R\$ 5,458, com recuo de R\$ 0,116 (-2,08%). A moeda operou em baixa durante toda a sessão e fechou perto da mínima do dia. A cotação fechou no menor nível desde 30 de abril (R\$ 5,438). A moeda norte-americana acumula alta de 36% em 2020.

O euro comercial fechou o dia vendido a R\$

5,93, com recuo de 1,74% e abaixo de R\$ 6 pela primeira vez desde 29 de abril. A libra comercial caiu 1,44% e terminou a sessão vendida a R\$ 6,64.

O Banco Central (BC) interveio no **mercado** hoje. A autoridade monetária ofertou até US\$ 620 milhões para rolar (renovar) contratos de swap cambial - venda de dólares no **mercado** futuro - que venceriam em julho. O BC também rolou US\$ 2 bilhões de leilões de linha - quando o banco vende dólares das reservas com o compromisso de recomprá-los depois. Esses contratos de linha venceriam na próxima semana.

Bolsa de valores

No **mercado** de ações, o dia foi marcado por fortes ganhos. O Ibovespa, índice da B3 (bolsa de valores brasileira), fechou o dia aos 85.663 pontos, com alta 4,25%. O indicador está no maior nível desde 11 de março.

Sem o **mercado** norte-americano, que hoje não funcionou por causa do feriado do Memorial Day, as negociações no Brasil se basearam na divulgação de indicadores europeus. Indicadores da Alemanha mostraram que as empresas da maior **economia** da Europa estão se recuperando melhor que o esperado.

Há várias semanas, mercados financeiros em todo o planeta atravessam um período de nervosismo por causa da recessão global provocada pelo agravamento da pandemia do novo coronavírus. Nos últimos dias, os investimentos têm oscilado entre possíveis

ganhos com o relaxamento de restrições em vários países da Europa e em regiões dos Estados Unidos e contratempos no combate à doença.

O **mercado** também reagiu à divulgação da reunião ministerial de 22 de abril. O vídeo só foi liberado no fim da tarde de sexta-feira (22), perto do fim das negociações, o que transferiu o impacto sobre o **mercado** financeiro para esta segunda-feira.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Saúde: Governo paga gratificação de insalubridade retroativa ao mês de abril



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Roberto

Percentuais são de 40% e 20% sobre o **salário** base; montante é de R\$ 4,487 milhões/mês, beneficiando 8.396 profissionais

O Governo do RN paga no próximo dia 31 a gratificação por insalubridade aos profissionais de saúde que atuam no combate ao novo coronavírus. O pagamento será retroativo ao mês de abril e terá vigência durante o período de emergência em decorrência da Covid-19. 'Esta é uma medida importantíssima de valorização dos servidores que estão na linha de frente de combate à pandemia. É uma reivindicação justa e legítima, e também um

reconhecimento do Governo do Estado àqueles que, diretamente e com o risco da própria vida, estão dando o melhor de si para prestar assistência de saúde à população', afirmou a governadora Fátima Bezerra.

O pagamento da insalubridade é resultado de um acordo com o Ministério Público do Trabalho. O percentual é de 40% sobre o **salário** base para quem trabalha na linha de frente e de 20% do **salário** base para pessoal administrativo.

A secretária de Estado da Administração (SEAD) do Estado, Virgínia Ferreira, confirma que todos os cálculos estão feitos e revisados e que no próximo dia 31 será efetivado o pagamento retroativo ao mês de abril e o mês de maio. 'É uma conquista, é um cuidado que estamos tendo com os profissionais da saúde', afirmou Virgínia Ferreira. O montante mensal é no valor de R\$ 4.487.415,59. Os cálculos da SEAD até dezembro projetam o pagamento de R\$ 43.705.237,23 a 8.396 profissionais.

O acordo firmado com o Ministério Público do Trabalho e o Estado do Rio Grande do Norte, na Ação Civil Pública nº 000206/65-2018.5.21.0004, tem vigência durante o período de emergência em Covid-19.

O Estado efetuará o pagamento de adicional de insalubridade no percentual de 40%, a partir do mês de abril de 2020, para todos os servidores que trabalhem na área da assistência, nas unidades hospitalares da rede pública de saúde do Estado do RN, no SAMU (Serviço de Atendimento Médico de Urgência), no NUVISA

(Núcleo de Vigilância Sanitária e Epidemiológica) e SVO (Serviço de Verificação de ?bito).

Para o pessoal que trabalha na área administrativa, o Estado fará o pagamento do adicional de insalubridade no percentual de 20%, a partir do mês de abril de 2020, para todos os servidores das unidades hospitalares da rede pública de saúde do Estado do RN.

O acordo com o MPT também contempla que os servidores lotados em unidades hospitalares, com ou sem leitos específicos para a Covid-19 que, por motivo de enquadramento no grupo de risco, forem transferidos para outro local de trabalho, no setor administrativo ou no setor de regulação, em atividade presencial, mantêm o direito ao pagamento do adicional de insalubridade da lotação de origem.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Como Belo Horizonte manteve baixa letalidade por Covid-19



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: rodrigomatoso

O prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil (PSD) Amira Hissa/PBH/Divulgação

O prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil (PSD), começa nesta segunda-feira, 25, a começar a tirar a cidade da quarentena. Ele, no entanto, afirma que não dá para baixar a guarda: 'Se todo mundo for para a rua, sem cuidado, a explosão de contaminação ocorre em duas semanas. Quem achou que estava tudo bem foi o prefeito de Milão, que abriu antes da hora e, depois, viu 14.000 caixões saindo da cidade', afirmou o prefeito a VEJA.

Belo Horizonte foi a primeira capital brasileira a decretar isolamento social como forma de combate à pandemia do novo. Desde 18 de março, apenas atividades essenciais têm permissão para funcionar, o que incluiu a indústria de transformação, além de supermercados, farmácias, hospitais, serviços de transportes e entrega de comida.

O distanciamento precoce é considerada a principal razão do baixo número de mortes contabilizado na capital mineira até agora: 39. O recolhimento da população em casa, antes de o vírus circular livremente em um território, foi o que permitiu o chamado 'achateamento da curva', ou seja, a redução da velocidade de propagação do vírus, explicam os infectologistas. Foi o que aconteceu em Belo Horizonte, pelo menos por enquanto, que tem uma das menores taxas de letalidade do país.

A reabertura do comércio, a partir desta segunda, ocorrerá sob uma série de regras de horários de funcionamento e de distanciamento entre funcionários e clientes, além do uso obrigatório de máscaras e protocolos de higienização. A flexibilização ainda impede que pessoas que pertençam ao grupo de risco para Covid-19 voltem ao trabalho. De acordo com o secretário municipal de Saúde, Jackson Machado, sem uma vacina ou tratamento para a doença, é possível que a cidade tenha de conviver com alguma restrição pelos próximos dois anos.

Leia os principais trechos da entrevista: O que o senhor achou da declaração do governador Romeu Zema (Novo), que afirmou na rádio

Jovem Pan que o senhor é um prefeito 'fora da curva' e que toma 'medidas extremas para chamar atenção'?

Considerarei uma agressão gratuita. Parafraseando o Winston Churchill, em um livro atual para o momento que vivemos, o Memórias da Segunda Guerra Mundial, digo que o governador vai em um estranho paradoxo, decidido só a não decidir; resolvido só a não resolver; firme na deriva, sólido na fluidez, onipotente na impotência.

O governador também disse que a prefeitura de Belo Horizonte fez pouco em relação à pandemia.

Eu posso dizer que Belo Horizonte criou três centros para tratamento da Covid-19 para atender quem precisar de atendimento e todo mundo que precisou teve atendimento até agora. A taxa de letalidade da cidade esta em 2,81% de óbitos, enquanto o resto do estado está em 3,41%, e isso porque os números da capital estão ajudando a derrubar a letalidade do estado. Nós distribuimos 628 mil cestas básicas nesses dois meses, uma para cada aluno da rede municipal de ensino. A gente sabia que as pessoas iam ficar sem dinheiro para ir ao **mercado**. A nossa secretaria de Ação Social distribuiu tudo sem filas, porque nós temos o cadastro das pessoas das vilas, das favelas e fizemos a distribuição pelo CPF das pessoas, que retiraram as cestas nos mercados dos seus bairros. Nós compramos 2 milhões de máscaras laváveis para distribuir para as pessoas que mais precisam.

Belo Horizonte foi a primeira capital a decretar quarentena no país e agora está iniciando a abertura. Como foram essas tomadas de

decisão?

A gente teve o primeiro caso confirmado em 16 março. Eu liguei para o meu secretário de Saúde, o Jackson Machado, que é médico, e pedi uma reunião com os melhores infectologistas que ele pudesse chamar. Fizemos a reunião no dia seguinte, ouvi tudo o que eles tinham a dizer e assinei o decreto de quarentena em 24 horas. Quem decidiu isso, portanto, foi meu secretário de Saúde, que entende do assunto, que está discutindo com infectologistas, epidemiologistas e, claro, todos nós da prefeitura. Eu não tenho capacidade para decidir e não vou fazer nada na base do achismo. Se fosse um caso de engenharia urbana, como aconteceu na tempestade que ocorreu aqui na cidade no início do ano, aí, sim, eu poderia decidir, porque sou engenheiro e conheço o assunto. Mas nessa pandemia a gente tem de ter juízo e tem de delegar para quem entende. A responsabilidade é minha, mas tenho de ouvir quem domina o assunto. Isso é ter autoridade. Isso é saber delegar. Quem sabe delegar não tem menos poder. Delega porque tem poder.

A quarentena deu tempo de Belo Horizonte preparar a rede pública de saúde?

Olha, não dá para achar que está tudo bem. Nós, em BH, até temos uma situação mais controlada de mortes, nossos leitos de UTI destinados a Covid-19 estão com 40% de ocupação, os de enfermaria estão com 34%, mas a explosão de contaminação ocorre em duas semanas, se todo mundo for para a rua, sem cuidado. Aí, não tem o que fazer. Quem achou que estava tudo bem foi o prefeito de Milão e depois viu 14.000 caixões saindo da cidade. Nós temos que estudar o que

aconteceu em outros lugares para decidir como agir aqui. Temos essa sorte de estar atrás deles. Se não fizermos melhor, é burrice.

Como o senhor avalia a posição do presidente Jair Bolsonaro, que foi contra o distanciamento social desde o início?

Não vai ter um CRM (médico com registro no Conselho Regional de Medicina) que assine isso (acabar com a quarentena)! O isolamento social é uma unanimidade não só brasileira, mas unanimidade planetária. Até agora não ouvi falar de nenhum outro remédio para essa pandemia, que não seja o isolamento social. Se tivesse uma banca médica de um lado, dizendo uma coisa, e grupos de cientistas de outro, defendendo uma posição diferente, aí seria um assunto a ser debatido. Aí, sim, o presidente poderia e deveria fazer o debate e depois tomar sua decisão. Mas não existem dois lados. São médicos ingleses, italianos, franceses, americanos, brasileiros, todo mundo dizendo a mesma coisa: se quiser ter menos mortes, tem de fazer isolamento social. É uma decisão unânime pela vida. Só conheço um médico contra o isolamento, que é o Osmar Terra. Não tenho nada contra ele, mas se só ele estiver certo, vai ser o próximo Prêmio Nobel da Medicina.

'Quem achou que estava tudo bem foi o prefeito de Milão e depois viu 14.000 caixões. Nós temos que estudar o que aconteceu em outros lugares para decidir como agir. Temos essa sorte de estar atrás deles. Se não fizermos melhor, é burrice'

O senhor discorda, então, da postura do presidente?

Olha, nós temos de ter juízo. Ninguém é culpado do que está acontecendo. A **economia** já foi embora, e foi no mundo inteiro, não só no Brasil. Se o Bolsonaro entendesse que ele não é culpado pela pandemia e que ninguém vai culpá-lo pela crise econômica, ele daria um grande passo e passaria a lidar melhor com a situação. O problema é que a gente só ouve que é preciso abrir, abrir, mas não tem um caminho, uma metodologia criada pelas autoridades federais de como essa abertura pode ser feita com segurança. A gente só vê a guerra de que tem que abrir porque a **economia** está acabando. Todo mundo sabe disso. Agora o que eu não quero é levar para o caixão a culpa de ter deixado uma pessoa morrer porque não fiz o que sabia que precisava ser feito.

O senhor que dizer que não poderia ter deixado de decretar o distanciamento social, é isso?

Isso é uma questão matemática. O único problema da Covid-19 é que eu preciso ter leito de hospital para atender os que tiveram as formas mais graves da doença, porque os graves precisam de tratamento específico e ficam muito tempo na UTI. Se eu tivesse leito para atender todo mundo que se infectasse de uma vez, não teria problema. Mas isso é impossível, por isso que fazemos isolamento: para diminuir a velocidade de infecção e dar conta de ir atendendo quem ficar grave. Se BH tem 2,6 milhões de pessoas e só 1% dos infectados precisassem ir para a UTI, eu precisaria ter 26.000 leitos. Se isso acontecer ao mesmo tempo, vai morrer um monte de gente que não morreria se tivesse atendimento adequado. E ter leito não é só ter equipamento, não. Inclui ter profissional preparado, porque para entubar um paciente, o médico precisa ter

prática. Meu filho, que é médico, me contou como foi quando ele entubou uma pessoa pela primeira vez: passou o resto do dia no banheiro. E a gente já sabe que a qualidade do atendimento conta muito para salvar um paciente dessa doença.

O senhor que foi dirigente de futebol, presidente do Atlético-MG, é a favor da volta dos campeonatos?

Em Belo Horizonte, não volta. Não dá para pensar nisso agora. O futebol vai voltar quando o cinema, quando teatro puderem voltar. Essa frase é batida, mas vou dizer: futebol é a coisa mais importante entre as coisas menos importantes do mundo. Vai voltar com protocolo, com tudo certinho. Mas temos de preparar protocolo para tudo, para todas as áreas, para o comércio, para a escola, para tudo. Estamos fazendo isso por parte, com participação dos empresários da indústria, do comércio, com a área de saúde. Agora é hora de pensar em leito de hospital, em cesta básica, em máscara, em respirador, em equipamento de proteção individual para o médico, o enfermeiro, o técnico de enfermagem, o fisioterapeuta. Não é hora de pensar em futebol.

O senhor sofreu muitas críticas por causa do isolamento por algum setor da sociedade?

No começo, vinha gente buzinar todo dia na porta da minha casa. Passaram duas semanas buzinando sem parar. Mas eu já disse que não tenho medo de buzina. Quem tem medo de buzina é cachorro distraído atravessando a rua.

O secretário de Saúde disse que a flexibilização será feita em etapas e pode ser

interrompida se a pandemia se agravar. Quais são as condições para que a abertura ocorra?

A abertura vai depender do comportamento da população. Se o número de casos subir muito e a disponibilidade de leitos cair, vamos ter de dar um passo atrás ou mesmo fechar mais ainda, até o lockdown. Aqui nós olhamos indicadores, não tem nada na base do achismo. A equipe da vigilância sanitária fez um trabalho grande para que a gente permita que os estabelecimentos voltem a funcionar, mas tudo tem de ser seguido. Lá atrás, quando começamos as restrições, a vigilância inspecionou gôndolas de supermercados e identificou a presença do vírus. Depois, estabeleceram protocolo de higienização e testou novamente. Aí, já não encontrou mais o vírus. Ou seja, a gente tenta sempre aplicar conhecimento técnico para padronizar as ações.

'A abertura vai depender do comportamento da população. Se o número de casos subir muito e a disponibilidade de leitos cair, vamos ter de dar um passo atrás ou mesmo fechar mais ainda, até o lockdown'

O presidente Bolsonaro já disse que teme que a **economia** piore ao ponto de haver saques em mercados e lojas. O senhor também teme isso?

Acho que se a população tiver comida em casa e segurança de que estamos trabalhando com seriedade em uma situação que não é culpa de ninguém e que pode custar a vida de qualquer um de nós, não vai ter convulsão, nada disso. Mas nós precisamos estar lutando pela mesma causa, precisamos ter um norte.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-
RN - ECONOMIA

Dólar cai para R\$ 5,45 e bolsa fecha no maior nível em dois meses



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Tatiana Alcantara

Foto: Reprodução/Internet

Em um dia de alívio no Brasil e de feriado nos Estados Unidos, o **mercado** financeiro teve um dia de euforia. O dólar fechou abaixo de R\$ 5,50 pela primeira vez em 25 dias, e a bolsa de valores subiu para o maior nível desde o início de março.

O dólar comercial encerrou esta segunda-feira (25) vendido a R\$ 5,458, com recuo de R\$ 0,116 (-2,08%). A moeda operou em baixa durante toda a sessão e fechou perto da mínima do dia. A cotação fechou no menor nível desde

30 de abril (R\$ 5,438). A moeda norte-americana acumula alta de 36% em 2020.

O euro comercial fechou o dia vendido a R\$ 5,93, com recuo de 1,74% e abaixo de R\$ 6 pela primeira vez desde 29 de abril. A libra comercial caiu 1,44% e terminou a sessão vendida a R\$ 6,64.

O Banco Central (BC) interveio no **mercado** hoje. A autoridade monetária ofertou até US\$ 620 milhões para rolar (renovar) contratos de swap cambial - venda de dólares no **mercado** futuro - que venceriam em julho. O BC também rolou US\$ 2 bilhões de leilões de linha - quando o banco vende dólares das reservas com o compromisso de recomprá-los depois. Esses contratos de linha venceriam na próxima semana.

Bolsa de valores

No **mercado** de ações, o dia foi marcado por fortes ganhos. O Ibovespa, índice da B3 (bolsa de valores brasileira), fechou o dia aos 85.663 pontos, com alta 4,25%. O indicador está no maior nível desde 11 de março.

Sem o **mercado** norte-americano, que hoje não funcionou por causa do feriado do Memorial Day, as negociações no Brasil se basearam na divulgação de indicadores europeus. Indicadores da Alemanha mostraram que as empresas da maior **economia** da Europa estão se recuperando melhor que o esperado.

Há várias semanas, mercados financeiros em todo o planeta atravessam um período de

nervosismo por causa da recessão global provocada pelo agravamento da pandemia do novo coronavírus. Nos últimos dias, os investimentos têm oscilado entre possíveis ganhos com o relaxamento de restrições em vários países da Europa e em regiões dos Estados Unidos e contratempos no combate à doença.

O **mercado** também reagiu à divulgação da reunião ministerial de 22 de abril. O vídeo só foi liberado no fim da tarde de sexta-feira (22), perto do fim das negociações, o que transferiu o impacto sobre o **mercado** financeiro para esta segunda-feira.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Novos dados do BC



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Luiz Antônio Felipe

O presidente do Banco Central, Campos Neto, recomenda cautela na política monetária e abre dados de crédito. Disse que a dívida pública alta é importante fator de risco, apontando que houve aumento nos **juros** de cinco anos, especialmente para os países de dívida mais elevada -- Brasil e África do Sul. A prorrogação de operações de crédito no âmbito da renegociação de dívidas junto a bancos chegou a R\$ 535,7 bilhões, no período de 16 de março a 15 de maio, tendo como pano de fundo a crise provocada pelo coronavírus.

Financiamento

No segmento de crédito em meio à crise, a maior parte das renegociações foi feita pelos bancos públicos grandes: 50,9% do total. Aparecem em seguida as instituições privadas de grande porte, com fatia de 27,9%. O valor das operações negociadas foi maior para as famílias, chegando a 335,7 bilhões de reais, ou 62,7% do total. Já a inadimplência cresceu 26,3% em instituições privadas de ensino superior.

Alta

A Fundação Getúlio Vargas vê a confiança do consumidor em alta de 3,9 pontos em maio ante abril, para 62,1 pontos. A confiança do comércio também está em alta de 6,2 pontos em maio ante abril, afirma a FGV. Não deixam de ser bons indicadores para uma retomada após a pandemia.

Agro

O preço do boi gordo voltou a subir ontem (0,77%), chegando a R\$ 203,00 a arroba no **mercado** de São Paulo. Com o dólar em alta e as exportações crescendo, o brasileiro vai continuar pagando caro para consumir carne de boi, aves e suíno. O Nordeste, especialmente, precisa ampliar o seu rebanho e ter mais frigoríficos para abate.

Balança

O déficit da balança brasileira, na terceira semana de maio, foi de US\$ 701 milhões. No mês, o saldo é positivo em US\$ 2,785 bilhões até o dia 24, cerca de 50,5% menor do que o registrado no mês de maio inteiro em 2019. As exportações de milho na terceira semana de maio ficam 96,52% abaixo do que mesmo mês

de 2019. O preço do barril de petróleo (spot) a U\$ 33,69, alta de 0,13%. O Ibovespa registra alta de 4,25% a 85.663 pontos, maior nível desde 10 de março. O dólar fecha a R\$ 5,458, queda de -2,25% e, apesar da recuperação, o real continua com o pior desempenho entre as moedas.

Previsão do **mercado**

O **mercado** financeiro está estimando uma contração do Produto Interno Bruto de contrair 5,89% em 2020, ante uma queda esperada de 5,12%. Para 2021, a estimativa de crescimento melhorou em 0,3 ponto percentual, a 3,50%. A projeção do Relatório Focus para Selic em 2020 segue em 2,25% e o IPCA (inflação) para 2020 cai de 1,59% para 1,57%. Ainda dentro do esperado com a pandemia bagunçando tudo. A tendência é de piora nos indicadores em maio e junho.

Crédito

Está mais restrito o **mercado** de crédito. É o que diz o Indicador do FGV IBRE, destacando que desde que a crise sanitária começou a impactar a **economia** brasileira, o crédito ficou escasso, principalmente para financiamento da folha de pagamentos e capital de giro. Apesar do esforço e da Taxa Selic a 3%, segundo pesquisa realizada entre empresários, o dinheiro não está chegando na ponta.

Finanças

A receita da operação da Midway Financeira, do Grupo Guararapes/Lojas Riachuelo somou R\$ 635,4 milhões no primeiro trimestre de 2020. Foi 7,5% maior que os R\$ 590,8 milhões do mesmo período do ano anterior. O destaque ficou para as Receitas de Comissões sobre Cartão Bandeira com aumento de 24,9%, passando de R\$ 48,9 milhões.

Indústria (I)

Pela internet está sendo comemorada 'A Semana da Indústria do RN', com a participação de empresários. A Fiem programou lives, webinars e videoconferências, em função das medidas de prevenção contra a pandemia do coronavírus. Hoje, serão duas webinars: às 16 horas, sobre 'Como Digitalizar seu Negócio no Cenário Atual', e às 18 horas, sobre as 'Estratégias de enfrentamento do Covid pelas indústrias do RN'.

Indústria (II)

Amanhã, entre 16 e 17 horas, mais duas webinar e, na quinta-feira, 28, mais duas a partir das 10h, 'A utilização da manufatura enxuta na otimização de processos'; e 'A construção civil em tempos de coronavírus'. Na sexta-feira, videoconferência, às 10h, sobre 'A redução de desperdício agora garante retomada pós crise' e, às 16h, uma webinar com o tema 'Medidas trabalhistas para enfrentamento à COVID-19'.

Meteorologia

Chuvas intensas e espalhadas por todas as regiões do Estado e parte do Ceará e da Paraíba, neste fim de semana, de sexta-feira até a manhã de ontem. A meteorologia da Emparn registrou chuvas em 99 localidades (pluviômetros) no RN. As mais fortes ocorreram no Oeste e no Leste e Agreste, sendo 78,4 milímetros em Natal.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Bolsa fecha em alta, a maior desde 10 de março



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Em meio à aceleração do coronavírus no País, nem as restrições de viagem impostas ao Brasil pelo governo americano ontem, ou os momentos pouco republicanos da reunião ministerial do dia 22 de abril, impediram o Ibovespa de iniciar a semana subindo a ladeira, com giro financeiro relativamente sólido apesar do feriado nos EUA pelo Memorial Day.

Puxado pelo segmento de bancos, e com ganhos bem distribuídos a outros setores, como os de siderurgia, consumo, serviços, utilities e construção, o principal índice da B3 fechou nesta segunda-feira em alta de 4,25%, aos 85.663,48 pontos, atingindo assim o maior nível de encerramento desde 10 de março, aos 92.214,47 pontos. O giro financeiro totalizou R\$

21,2 bilhões na sessão, com o Ibovespa oscilando entre mínima de 82.193,33 e máxima de 85.875,60 pontos. No mês, o Ibovespa avança 6,41%, cedendo agora 25,93% no ano.

"O que aconteceu hoje ainda refletiu o que tivemos no fim da sexta-feira, quando, com o índice a vista já fechado, os futuros do Ibovespa saíram de uma queda de 1% para uma alta de quase 2%, enquanto o **mercado** ia tomando conhecimento do vídeo da reunião de 22 de abril", diz Matheus Soares, analista da Rico Investimentos. Ele acrescenta que, apesar de todo o ruído em torno da reunião, o ministro da **Economia**, Paulo Guedes, foi prestigiado pelo presidente Jair Bolsonaro. No momento em que fazia críticas a outros setores do governo, especialmente a áreas de inteligência, Bolsonaro se referiu a Guedes de forma bem positiva, ministro sobre o qual tinha "zero" a reclamar.

"Em breve fala, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, destacou na reunião a importância do teto de gastos como premissa que permitiu a redução dos **juros**, e Bolsonaro fez uma observação depois, no que pareceu um grau de alinhamento com a equipe econômica e a questão fiscal", acrescenta Soares.

Em outra passagem mais notória da reunião, a retórica urgente utilizada pelo ministro da **Economia**, ao comentar a necessidade de privatizar o Banco do Brasil, colocou a ação ON da instituição na ponta do segmento nesta sessão, em alta de 10,49% no fechamento.

Dólar

O dólar operou em baixa durante toda a segunda-feira, 25, e fechou com a menor

cotação desde 30 de abril, cotado a R\$ 5,4579, em queda de 2,18%. Em dia de fraco volume de negócios, por conta dos feriados em São Paulo, nos Estados Unidos e na Inglaterra, a visão nas mesas de câmbio foi de que o vídeo da reunião ministerial de Jair Bolsonaro, divulgado no final da tarde de sexta-feira, não eleva as chances de impeachment do presidente, o que diminui por ora o risco político e fez a Bolsa disparar. A queda da moeda americana no exterior, em meio ao processo de reaberturas de economias europeias, também ajudou a retirar pressão dos negócios domésticos.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Mercado financeiro prevê queda de 5,89% na economia este ano



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Comunicação

A previsão do **mercado** financeiro para a queda da **economia** brasileira este ano chegou a 5,89%. Essa foi a 15ª revisão seguida para a estimativa de recuo do PIB (Produto Interno Bruto) - a soma de todos os bens e serviços produzidos no país. Na semana passada, a previsão de queda estava em 5,12%.

A estimativa consta do boletim Focus, publicação divulgada semanalmente pelo BC (Banco Central), com a projeção para os principais indicadores econômicos.

A previsão para o crescimento do PIB em 2021 passou de 3,20% para 3,50% e para 2022 e

2023 continua em 2,50%.

Dólar

A cotação do dólar deve fechar o ano em R\$ 5,40. Na semana passada, a previsão era R\$ 5,28. Para 2021, a expectativa é que a moeda americana fique em R\$ 5,03, contra R\$ 5 da semana passada.

Inflação

As instituições financeiras consultadas pelo BC continuam a reduzir a previsão de inflação de 2020. A projeção para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) caiu pela 11ª vez seguida, ao passar de 1,59% para 1,57%.

Para 2021, a estimativa de inflação também foi reduzida, de 3,20% para 3,14%. A previsão para os anos seguintes - 2022 e 2023 - não teve alterações e permanece em 3,50%.

A projeção para 2020 está abaixo da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. A meta, definida pelo Conselho Monetário Nacional, é de 4% em 2020, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 2,5% e o superior, 5,5%.

Para 2021, a meta é 3,75% e para 2022, 3,50%, também com intervalo de 1,5 ponto percentual em cada ano.

Selic

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de **juros**, a Selic, estabelecida atualmente em 3% ao ano pelo Copom (Comitê

de Política Monetária).

Para o **mercado** financeiro, a expectativa é que a Selic encerre 2020 em 2,25% ao ano, a mesma previsão da semana passada.

Quando o Copom reduz a Selic, a tendência é que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle da inflação e estimulando a atividade econômica. Quando o Copom aumenta a taxa básica de **juros**, o objetivo é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os **juros** mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança.

Para o fim de 2021, a expectativa é que a taxa básica chegue a 3,29% ao ano. A previsão da semana passada era 3,50%. Para o fim de 2022, as instituições reduziram a previsão para a taxa anual de 5,25% para 5,13% e, para o fim de 2023, a estimativa segue em 6%.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Segunda parcela do 13º do INSS começa a ser depositada nesta segunda-feira(25)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Comunicação

O INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) começa, nesta segunda-feira (25), a pagar a segunda parcela do 13º de aposentados e pensionistas. O depósito da segunda parte do abono será realizado até o dia 5 junho (confira a tabela abaixo).

Essa é uma das medidas anunciadas pelo governo federal que tem como objetivo diminuir os efeitos econômicos causados pela pandemia de covid-19, provocada pelo novo coronavírus, que tem afetado o bolso do brasileiro, além da saúde pública.

A estratégia foi antecipar a verba que

normalmente chega aos pensionistas apenas no segundo semestre. Em 2019, os pagamentos ocorreram em setembro e novembro. Neste ano, a primeira parcela foi paga entre o final de abril e o começo de maio.

Para aqueles que recebem até um **salário** mínimo, o depósito da antecipação será feito entre os dias 25 de junho e 5 de maio. Vale lembrar que o valor será depositado de acordo com o número final do benefício, sem levar em conta o dígito verificador. Segurados com renda mensal acima do piso nacional terão seus pagamentos creditados nos cinco primeiros dias de junho.

Em todo o país, 35,8 milhões de pessoas receberão seus benefícios de maio. O INSS injetará na **economia** um total de R\$ 71,5 bilhões. Desse total, 30,8 milhões de beneficiários receberão a segunda parcela do 13º, o equivalente a R\$ 23,8 bilhões.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Segunda parcela do 13º começa a ser paga nesta segunda



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: glaucialima

A segunda parcela do 13º **salário** de aposentados e pensionistas começa a ser pago, nesta segunda-feira (25), pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e segue até o dia 5 de junho.

Quem recebe um **salário** mínimo, a antecipação será realizada entre os dias 25 de maio e 5 de junho. Já para aqueles que a renda mensal fica acima do piso nacional, o pagamento tem início no dia 1º e segue até 5 de junho.

Para saber o dia do pagamento, os beneficiários devem verificar o número do benefício composto

por uma numeração única e seguindo um padrão de 10 dígitos no seguinte formato: Número do Benefício (NB): 999.999.999-9. O número a ser observado é o penúltimo algarismo. Além dessa informação, também é necessário observar se o benefício é de um **salário** mínimo ou mais.

Segundo o Ministério da **Economia**, em todo o país, 35,8 milhões de pessoas receberão seus benefícios de maio. O INSS injetará na **economia** um total de R\$ 71,5 bilhões. Desse total de pagamento referente a maio, 30,8 milhões de beneficiários receberão a segunda parcela do 13º, o equivalente a R\$ 23,8 bilhões, as informações são da Agência Brasil.

Por lei, tem direito ao 13º quem, durante o ano, recebeu benefício previdenciário de aposentadoria, pensão por morte, auxílio-doença, auxílio-acidente ou auxílio-reclusão. Na hipótese de cessação programada do benefício, prevista antes de 31 de dezembro de 2020, será pago o valor proporcional do abono anual ao beneficiário. Nesta parcela, vale lembrar, é feito o desconto do Imposto de Renda (IR).

O post Segunda parcela do 13º começa a ser paga nesta segunda apareceu primeiro em Gláucia Lima.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

União recorre a crédito externo para bancar medidas emergenciais



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O governo federal vai recorrer a organismos internacionais para bancar o pagamento de parte do auxílio emergencial e da ampliação do Bolsa Família. A União deve pedir empréstimo superior a R\$ 20 bilhões (US\$ 4,1 bilhões) para financiar as medidas adotadas para combater os efeitos sociais da pandemia da covid-19, que incluem ainda parcelas do seguro-desemprego e a compensação a trabalhadores que tiveram redução de jornada e **salário**.

O financiamento é discutido pela equipe econômica desde abril. Em documento do Ministério da **Economia** obtido pelo jornal O Estado de S. Paulo, técnicos da pasta contrariam o discurso do presidente e reconhecem que o distanciamento social é

necessário para evitar o avanço da pandemia. "O Brasil se transformou em um dos principais motivos de preocupação mundial diante da pandemia. As medidas de distanciamento e isolamento se fazem necessárias, contudo, elas trazem impactos econômicos imediatos e com consequências duradouras nos países", diz um dos pareceres técnicos.

A ideia é distribuir o recurso da seguinte forma: US\$ 1,72 bilhão para pagamento da renda básica emergencial; US\$ 960 milhões para absorção de novos inscritos do programa Bolsa Família; US\$ 550 milhões para o programa de Manutenção do Emprego e Renda; e US\$ 780 milhões ao seguro-desemprego.

As fontes do pedido de empréstimo em estudo são o Banco Interamericano de Desenvolvimento (US\$ 1 bilhão); Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (US\$ 1 bilhão); New Development Bank (US\$ 1 bilhão); KfW Entwicklungsbank (US\$ 420 milhões); Corporação Andina de Fomento (US\$ 350 milhões); e a Agência Francesa de Desenvolvimento (US\$ 240 milhões).

Segundo a reportagem apurou, a avaliação na equipe econômica é que o empréstimo com organismos internacionais é uma linha barata comparada a financiamento via emissão de títulos. Além disso, apesar de a dívida ser em dólar, como o valor é relativamente pequeno, não há um risco para as contas públicas mesmo se a moeda americana se valorizar muito. A estimativa é que só o auxílio emergencial pago durante três meses custará R\$ 151 bilhões, segundo as últimas estimativas.

Estratégia

Um integrante do Ministério da **Economia** ressaltou que trata-se de um aumento de dívida externa muito pequeno e que a estratégia é diversificar as fontes de empréstimos, aproveitando um prazo longo e **juros** baixos. A aprovação do pedido de empréstimo foi discutida em reunião extraordinária, em 18 de maio, da Comissão de Financiamentos Externos. As áreas técnicas de diversos ministérios ainda estão se manifestando sobre o pleito. A equipe econômica afirmou na comissão que o recurso pode ser redirecionado para outras ações de combate à covid-19.

A taxa de câmbio a ser usada seria de R\$ 5,237. As condições para pagamento variam conforme o organismo multilateral, com prazos de até 25 anos.

Nos últimos anos, os financiamentos com organismos globais vinham sendo feito por Estados e municípios para custear investimentos, o que era uma exigência dos próprios organismos internacionais. Agora, as próprias entidades abriram linhas específicas para tratar despesas de combate à covid-19.

A proposta, no entanto, recebeu críticas de economistas. Um especialista em contas públicas, que não quis se identificar, disse que não faz sentido economicamente contrair dívida em dólar, já que, neste momento, o Tesouro tem autorização para aumentar a dívida para bancar despesas com o coronavírus. Já o economista do Ibre/FGV, Manoel Pires, disse que não há restrição para contratação de dívida com organismos internacionais para custear gastos correntes. "O endividamento para financiar essas despesas extraordinárias é inevitável. A questão é se esse é o melhor expediente. Não me parece muito problemático por enquanto dado os valores envolvidos e a posição do câmbio hoje."

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Bolsonaro veta tarifa de embarque para Embratur e favorece empresas aéreas



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

provisória que deu origem a lei a possibilidade de a Embratur contribuir na logística de repatriação de brasileiros que não conseguem voltar ao país por causa da pandemia da covid-19.

A nova Embratur poderá participar das ações coordenadas dos Ministérios de Relações Exteriores, Justiça e Saúde e da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Segundo o Itamaraty, quase 18 mil brasileiros que estavam no exterior já foram repatriados. Cerca de 3,8 mil ainda aguardam voos para retornar ao Brasil.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA S

O presidente Jair Bolsonaro sancionou a lei que reformula a Embratur, transformando-a numa agência de serviço social autônomo, assim como os integrantes do **Sistema S** (Senai, Sebrai, Senac, Sesc, etc.).

O governo vetou uma das principais fontes de financiamento da Embratur definidas pelo Congresso: o adicional da tarifa de embarque internacional direcionado ao Fundo Nacional de Aviação Civil (FNAC). Deputados e senadores sugeriram que esses recursos fossem alocados no Fundo Geral de Turismo (Fungetur). Segundo o governo, esses valores devem ser destinados ao fomento da aviação civil.

O congressistas incluíram no texto da medida